

20/05/2014 - G1 - Estudiosos afirmam que usinas de RO têm influência na cheia histórica do rio

<http://g1.globo.com/ro/rondonia/noticia/2014/05/estudiosos-afirmam-que-usinas-de-ro-tem-influencia-na-cheia-historica-do-rio.html>

20/05/2014 19:34 - Atualizado em 20/05/2014 19:34

## Estudiosos afirmam que usinas de RO têm influência na cheia histórica do rio

Justiça condenou as usinas a refazerem os estudos de impacto. Cabe recurso. Especialistas devem acompanhar os novos estudos.

Vanessa Viveiros  
Do G1 RO



Usina Hidrelétrica Santo Antônio, no Rio Madeira (Foto: Mtv Bragança/Divulgação)

Especialistas convocados pelos Ministérios Público Estadual e Federal afirmam que a construção das Usinas Hidrelétricas (UHEs), Jirau e Santo Antônio, no Rio Madeira, têm influência na cheia histórica ocorrida este ano, tanto na região brasileira quanto na área boliviana do rio, devido, principalmente, à grande quantidade de sedimentos no Madeira. Os órgãos solicitaram na Justiça que os empreendimentos prestem assistência às famílias atingidas pela cheia em Rondônia e refaçam os estudos de impacto. Os consórcios recuseram da decisão e a Justiça manteve a obrigatoriedade de refazer os estudos. Os estudiosos devem acompanhar os novos estudos que devem ser feitos pelas usinas.

Por meio da assessoria, a Santo Antônio Energia informou que já recorreu da decisão. Já a Energia Sustentável do Brasil (ESBR) disse, em nota, que no caso de decisões judiciais, só se pronuncia em juízo.

### saiba mais

**Justiça manda usinas do Madeira ajudar desabrigados e refazer estudos**

**Nível do Rio Madeira sobe e Porto Velho tem maior cheia da história**

**Em RO, água que sai das comportas de usinas aumenta força da correnteza**

**Construção de hidrelétricas podem ter agravado cheia do Rio Madeira**

**Empresas da Usina Jirau, em RO, são mudadas por recrutamento ilegal**

### Estudos apresentados

A ação civil pública, movida pelos MPE, PMP, Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e Defensoria Pública da União e Estadual, relaciona a cheia recente aos empreendimentos. Tese que é sustentada por estudiosos da área.

Célio Bermann, doutor em engenharia mecânica na área de planejamento de sistemas energéticos, relacionou o grau de importância de itens que devem ser estudados para a implantação das usinas hidrelétricas de acordo com avaliação da comunidade científica, com o que foi elencado no Relatório de Impactos Ambientais (RIMA) apresentados pelos dois consórcios – Santo Antônio e Energia Sustentável do Brasil.

**Dos 10 principais quesitos apontados pelos estudiosos, quatro deles não foram, sequer, citados no relatório.** Dois exemplos disso é com relação ao estudo dos efeitos transformacionais, principalmente em função das enchentes em território boliviano, e o aumento do nível dos reservatórios em função da sedimentação do rio, classificados, segundo Célio, como prioridade 4 e 5, respectivamente, pela comunidade científica.



Cerca de 30 mil pessoas foram atingidas pela cheia do Rio Madeira em Rondônia (Foto: Defesa Civil/Divulgação)

Com relação a estes itens, o pós-doutor em ciências biológicas pela University of Michigan, nos Estados Unidos, Philip Martin Feamside explica que o Madeira é um dos rios que mais carregam sedimentos no mundo. Conforme se aproxima do lago da Usina Jirau, a água vai perdendo força e, com isso, os sedimentos mais pesados – como areia – descem e se acumulam no fundo do rio antes de passar pela barragem. “Este monte de sedimentos age como se fosse uma segunda barragem, represando água no acima, e isso aumenta o nível da água no chamado remanso superior”, explica Philip.

Segundo o especialista, estudos recentes com dados de abril deste ano mostraram que na fronteira do Brasil com a Bolívia – levando em consideração os níveis dos nos Beni e Mamoré – houve um aumento de 1 metro acima do que subiria se não tivesse barragens no curso do Madeira.

Outro item considerado importante pelos estudiosos e que não foi relacionado no RIMA diz respeito ao estudo de perda de conectividade de várzeas dos rios. “É importante porque todo o sistema fluvial na região depende desta conectividade”, explica Célio Bermann.



Usina Hidrelétrica Jirau (Foto: Talca Amada)

### Novos estudos

Segundo o MP, a partir da decisão – que cabe recurso às partes – pede que um novo relatório será elaborado e submetido à comissão técnica indicada pelo órgão, que é formada pelos pós-doutor em ciências biológicas Philip Martin Feamside, engenheiro mecânico na área de planejamento de sistemas energéticos Célio Bermann e pela doutora em sociologia Edna Castro, da Universidade Federal do Pará (UFPA).

Ainda de acordo com o MP, a decisão de obrigar empreendimentos hidrelétricos a refazerem os estudos é inédita no país. A expectativa é de que, com os novos estudos, haja uma mudança no atual modelo de elaboração do RIMA que se dá, exclusivamente, por contratação de empresa especializada pela parte interessada.